

ÉTICA NO CENÁRIO ESCOLAR BRASILEIRO: A PRÁTICA SOCIAL E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

ETHICS IN THE BRAZILIAN ACADEMIC SCENARIO: THE SOCIAL REPRESENTATIONS PRACTICE

Renata Gerhardt Gomes Roza¹

Alcina Testa Braz da Silva²

Resumo

O presente artigo apresenta, compara e analisa os dados obtidos em um experimento social sobre honestidade, realizado em duas etapas: sendo a primeira com os resultados já analisados e a segunda ainda em andamento. Tal experimento é conhecido popularmente como Teste de honestidade. O teste de honestidade foi realizado com um baleiro colocado no corredor de uma escola da Rede Pública Estadual localizada no interior fluminense na cidade de Barra Mansa, como uma espécie de cantina *self service*, com monitoramento semanal. Uma entrevista foi realizada com os professores tendo como objetivo conhecer suas representações sociais acerca da honestidade e como as mesmas podem modelar as práticas sociais, tendo como base teórica a Teoria das Representações Sociais e a Teoria do Núcleo Central e como base metodológica a análise de conteúdo, em particular a *análise categorial temática* com o auxílio da análise semântica, por meio do software ATLAS T.I. Por meio de uma discussão dos resultados apresentados, é percebido que em torno da honestidade circulam representações que reforçam a “cultura do brasileiro esperto”, impactando nas práticas sociais de alunos e professores.

Palavras-Chaves: Representações Sociais. Honestidade. Malandragem. Ética.

Abstract

The present article aims to compare and analyze the data obtained in a social experiment realized in two stages: the first one with the results already analyzed, and the second one in progress. This experiment is popularly known as the Honesty Test. The honesty test was done with a candy counter placed in the hallway of a Public School located in the interior of Rio de Janeiro state, in the city of Barra Mansa, like a kind of self service canteen. By a weekly monitoring process and by interviewing the teachers, the main objective was to recognize the social representations of the teachers and their influence on pedagogical practice, having as theoretical base the Theory of Social Representations and the Core Nucleus Theory. Based on the discussion of the results presented, it is noticed that around honesty circulate representations that reinforce the “smart brazilian culture”, impacting the social practices of students and teachers.

Keywords: Social representations. Honesty. Trickery. Ethics.

¹ Mestranda em Ensino de Ciências, licenciada em Matemática. Centro Federal de Educação Ciência e Tecnologia Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ

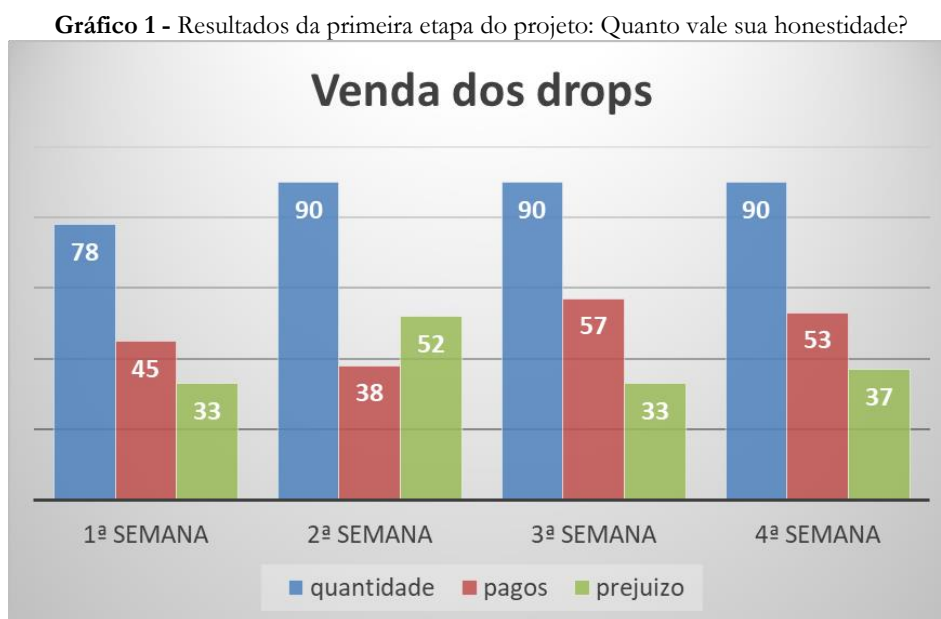
² Docente pesquisadora do Programa de Pós-graduação Ciência, Tecnologia e Educação - PPCTE Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Educação em Ciências e Representações Sociais (EDUCIRS)

Introdução

Em continuidade a um experimento social, que foi realizado em uma escola pública de Educação Básica, conhecido como teste de honestidade, com o objetivo de analisar as Representações Sociais que se formam nos professores quando os alunos são expostos a um teste de honestidade com situações semelhantes ao cotidiano. Foi realizado um teste da seguinte forma: Foram colocados quatro potes com *drops* de balas no corredor da escola, uma placa identificando o preço das balas e ao lado um pote vazio escrito: deposite seu dinheiro aqui.

Nessa dinâmica os alunos tinham autonomia para comprar seus próprios *drops* de balas e depositarem o dinheiro no pote vazio. A reposição de *drops* acontecia semanalmente de acordo com que as balas acabavam. Os dados foram registrados com acompanhamentos semanais, uma vez por semana, os *drops* eram contados e registradas as quantidades de *drops* vendidos, pagos e o prejuízo. Dados estes que serão relatados e analisados no presente artigo.

Com vistas a comparar os dados, essa foi a segunda vez que tal experimento foi realizado. A primeira etapa do projeto, realizado com o mesmo grupo de alunos, apresentou os seguintes dados:



Na ocasião foram realizadas atividades pedagógicas, rodas de conversas, discussões críticas em torno do tema central: honestidade, despertando nos alunos o olhar crítico que a corrupção não está apenas na política brasileira e nos grandes cenários, mas nos pequenos gestos. Inclusive em nosso cotidiano encontramos atos em que a “cultura do brasileiro esperto” é evidenciada. No total, 55% dos *drops* foram pagos e 45% dos *drops* ficaram sem ser pagos.

O retorno dos potes de balas para o mesmo grupo de alunos, no corredor desta escola, tem

por objetivo analisar e comparar os resultados deste projeto e de tais discussões. Entretanto, neste artigo, temos por objetivo compreender a expectativa dos professores, as Representações Sociais dos docentes que se formam acerca da honestidade de seus alunos e como estas representações podem modelar as práticas sociais, tendo em vista, na perspectiva de Moscovici (2012), que as Representações Sociais influenciam nossas ações sobre o objeto.

Para manter o padrão da pesquisa anterior, utilizaremos a mesma análise dos dados, que se baseia em uma das técnicas de análise de conteúdo, a *análise categorial temática* (BARDIN, 1977). Em busca da identificação dos núcleos de sentido de uma comunicação, a análise temática se faz adequada ao estudo das Representações Sociais, pois a “presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objeto analítico escolhido” (BARDIN, 1977, p. 105). O critério de identificação das categorias se pautou na representatividade do tema em relação aos objetivos propostos, cuja compreensão é importante quando o que se busca é identificar os elementos do campo das Representações Sociais de um grupo.

Para análise destes resultados e, buscando compreender as relações entre os mesmos, foi utilizado o *software* ATLAS T.I., que de acordo com Mendonça (2011) “é um processo que consiste em escolher as categorias centrais, principais, e sistematicamente relacioná-las umas com as outras” (p.16679). Construiremos uma rede semântica com vistas a compreender as Representações Sociais dos Professores, na análise de suas entrevistas, tendo o objetivo de comparar com a rede semântica já construída na primeira análise com os alunos.

O que entendemos por ética

Para seguirmos a presente discussão é importante definirmos o que entendemos por ética. Assumimos aqui a posição de Dos Anjos (1996) que define a ética como sendo uma “instância crítica e propositiva sobre o dever ser das relações humanas em vista de nossa plena realização como seres humanos” (p. 12)

Entretanto na perspectiva de Guareschi (2008) compreendemos que a mesma possui limites, e segundo o autor quanto mais começamos a refletir sobre ética, percebemos quão complexa é a questão, ressalta-se que ainda temos a nossa própria ética, sendo assim não podemos compreendê-la como algo pronto e acabado. O autor afirma que a mesma “está sempre por se fazer. E ao mesmo tempo ela está presente nas relações humanas existentes” (p. 22).

A definição de Guareschi (2008) de que a ética pode ser questionada e criticada ao mesmo tempo que apresenta uma função propositiva norteará a presente discussão. Tendo em vista que as questões éticas definem as relações humanas existentes no âmbito escolar, podendo estas serem criticadas e questionadas nesse mesmo contexto.

As representações sociais e a prática

De acordo com Moscovici (2012) “as Representações Sociais são entidades quase tangíveis: circulam, se cruzam e se cristalizam continuamente através da fala, do gesto, do encontro no universo cotidiano” (p. 39). Sá (1998) afirma que “as Representações Sociais são alguma coisa que emerge das práticas em vigor na sociedade e na cultura e que as alimenta, perpetuando-as ou contribuindo para a sua própria transformação” (p. 50). Nessa perspectiva, entendemos que as representações emergem das práticas, mas que a todo tempo interagem com as mesmas transformando-as, sendo e se relacionam com a maneira como agimos diante de um determinado objeto.

Abric (2001) vai dizer que “os comportamentos dos sujeitos ou dos grupos não são determinados pelas características objetivas da situação, mas pela representação da situação” (p. 156). Entendendo aqui que as representações do sujeito precedem e conformam³ suas práticas, embora seja este um processo imbricado em uma constante transformação, para que o indivíduo tenha uma ação com um objeto, esta ação é precedida por uma representação. Representação esta que surge sempre que há interação do sujeito com o objeto, e são constituídas por características, muitas das vezes, inerentes ao objeto.

Moscovici (2015) vai dizer que “todas as interações humanas, surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações. Na realidade, é isso que as caracteriza” (p. 40). As Representações Sociais estão presentes sempre que nos relacionamos com pessoas ou coisas, sejam que estas coisas, ideias ou objetos materiais, tendo estes significados para o grupo social, constituíram as Representações Sociais.

Para que um objeto ou uma representação seja importante para um grupo social, influenciando seus comportamentos sobre o mesmo, é necessária uma significação deste objeto, ou seja, o mesmo precisa ser relevante para este grupo. Sendo este simbólico não apenas entendido “como um conjunto de símbolos pré-promovidos a esse *status*, mas de significados integrados ao cotidiano humano” (TESTA BRAZ DA SILVA, 1998, p. 44).

Como exemplo, voltemos ao objeto de estudo dessa pesquisa: A honestidade. Enquanto a cultura dominante for a “cultura do brasileiro esperto”, pagar pela bala pode levar o aluno à representação social de que está fazendo o “papel de bobo”, e até que “esperto mesmo” é aquele que não pagou. Por este motivo, compreender as Representações Sociais dos professores e os impactos que as mesmas têm sobre os alunos se faz importante nesses estudos.

³ Assumimos nesta pesquisa a Teoria do Núcleo Central, proposta por Abric (2001), como uma abordagem teórico-metodológica de apoio à Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2012), compreendendo o termo **conformam** no sentido de modelar as práticas sociais do sujeito nos processos em que o mesmo está inserido. De acordo com Abric (2001) as representações que o indivíduo tem de um objeto precedem a sua prática e, nesse sentido, visam conformar suas atitudes em relação ao respectivo objeto.

As representações se formam nas interações dos grupos sociais e ainda que professores e alunos sejam grupos sociais distintos, no espaço da sala de aula formam um único grupo social onde surgem Representações Sociais. Essa relação é facilmente explicada na definição de Abric (2001), pois a representação que temos do outro, ou do objeto em questão, influencia nosso comportamento interpessoal em relação a este. O autor destaca ainda que a representação não só determina o comportamento de um indivíduo como também determina o comportamento de um grupo, quando expostos a uma tarefa. Os comportamentos se relacionam com a representação desta tarefa e não com o tipo de tarefa que efetuam.

Para compreender melhor e alargando um pouco o referencial, nós podemos afirmar que “o que é importante é a natureza da mudança, através da qual as Representações Sociais se tornam capazes de influenciar o comportamento do indivíduo participante de uma coletividade” (MOSCOVICI, 2015, p. 40). Percebemos nessa afirmação do autor, que as representações são tão fortes na sociedade que podem moldar/influenciar o comportamento do indivíduo quando este faz parte de um grupo.

Muitas das representações que influenciam nosso comportamento já estão presentes na sociedade desde que nascemos, e crescemos sendo moldados por elas. E são estas que estão presentes quando adquirimos um conhecimento novo. E, no processo de familiarização com este objeto, que pode ser material ou apenas uma ideia, nossas representações acumuladas historicamente se fazem presente moldando nossas atitudes em relação ao mesmo, inclusive a construção de novas representações.

Na perspectiva de Moscovici (2015) sobre as representações, “quanto menos nós pensamos nelas, quanto menos conscientes somos delas, maior se torna sua influência” (p. 42). E assim nos relacionamos com pessoas e essas interações são mais importantes para sua constituição do que o próprio mundo dos objetos, pois “o mundo dos objetos constitui apenas um pano de fundo para as pessoas e suas interações sociais” (p. 44).

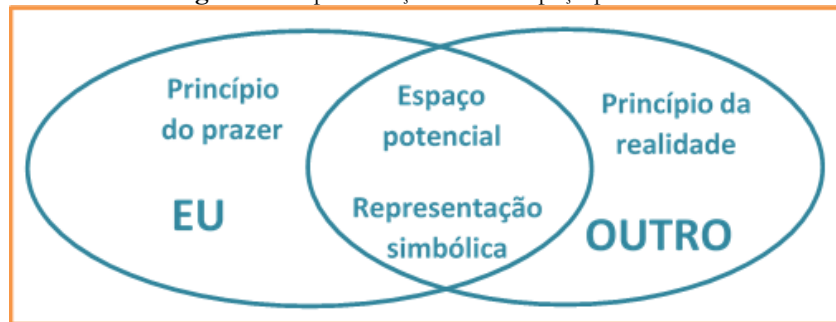
A característica específica dessas representações é “precisamente a de que elas “corporificam ideias” em experiências coletivas e interações em comportamentos, que podem com mais vantagem, ser comparadas a obras de arte do que a reações mecânicas” (MOSCOVICI, 2015, p.48). As representações tornam reais os objetos de pensamento, sendo estas intimamente ligadas ao afeto e ao cognitivo, por isso conformam e até determinam a maneira como o sujeito se reportará ao objeto.

O poder da função simbólica está além das relações que o sujeito estabelece com o objeto, mas se encontra apoiado também nos “sonhos, fantasias, e aspirações da subjetividade que a coloca em movimento” (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 63). A autora cita Freud quando afirma que “está

clara a supremacia do princípio do prazer em nossa vida mental” (p. 64), o mesmo traz um contraponto com o princípio de realidade que nos permite a experiência com o objeto mundo, entretanto, “são as tensões entre os dois princípios que alimentam as energias potenciais de indivíduos e comunidades, criando o desejo de expressar o mundo interior e se relacionar com o mundo exterior” (p. 64).

Nesse paradoxo das tensões, Jovchelovitch (2008) propõe um terceiro espaço, o espaço potencial (Figura 1) com sendo o “lugar da mediação, do unir o que para sempre nos parece à parte, juntando novamente o que tinha sido separado e criando dentro de suas fronteiras um mundo simbólico que pode acomodar o Eu e o outro, fantasia e realidade, arte e ciência, o racional e o irracional” (p. 67)

Figura 1 - Representações como espaço potencial



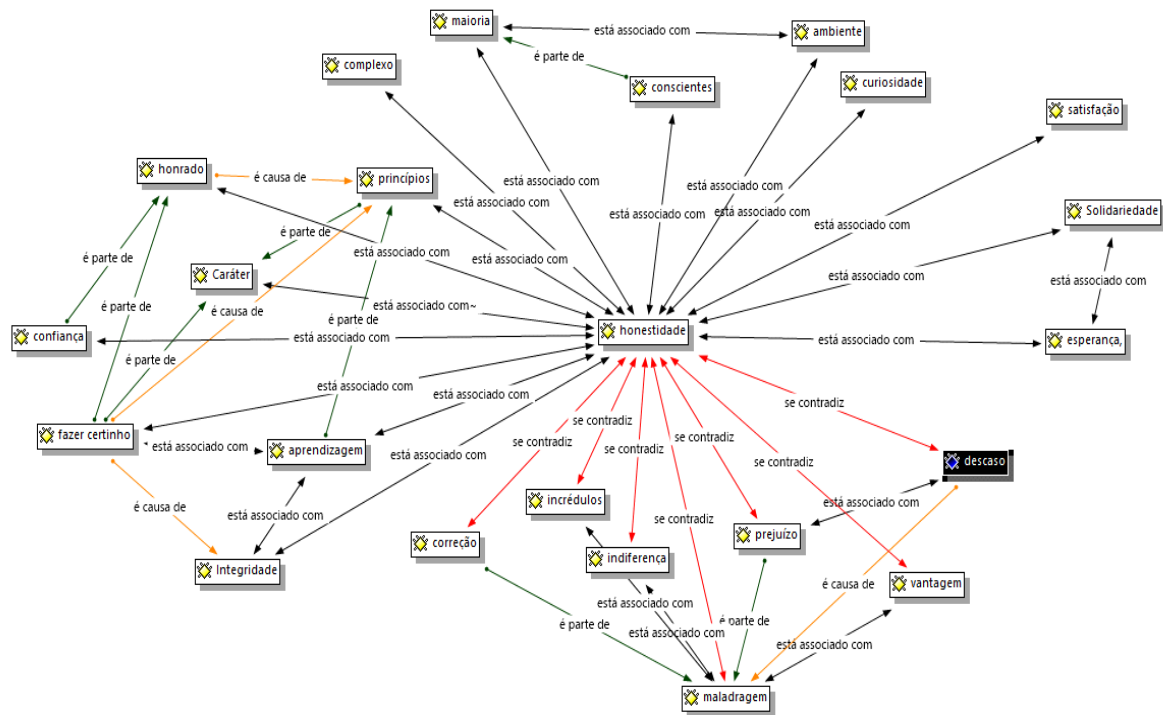
Fonte: Jovchelovitch (2008, p. 68).

De acordo com a autora essas interações podem se expandir ou contrair, esse processo vai depender dos processos e transações que serão efetuados entre a pessoa e o mundo sociocultural. “Nos processos de expansão e contração dos espaços potenciais nós encontramos a ação criativa e o aprendizado do mundo como uma realidade que vai além de nosso desejo de controlá-lo” (JOVCHELOVITCH, 2008, p. 68).

As expectativas dos professores e suas representações

Os professores foram entrevistados sobre suas expectativas em relação ao comportamento dos alunos, e as respostas obtidas foram analisadas com o auxílio do software ATLAS T.I. (MUHR, 1991), uma ferramenta analítica que permite estabelecer uma rede semântica em torno do objeto de investigação. Construímos a rede que pode ser observada abaixo:

Figura 2 - Rede semântica: Pesquisa com Professores acerca da Honestidade



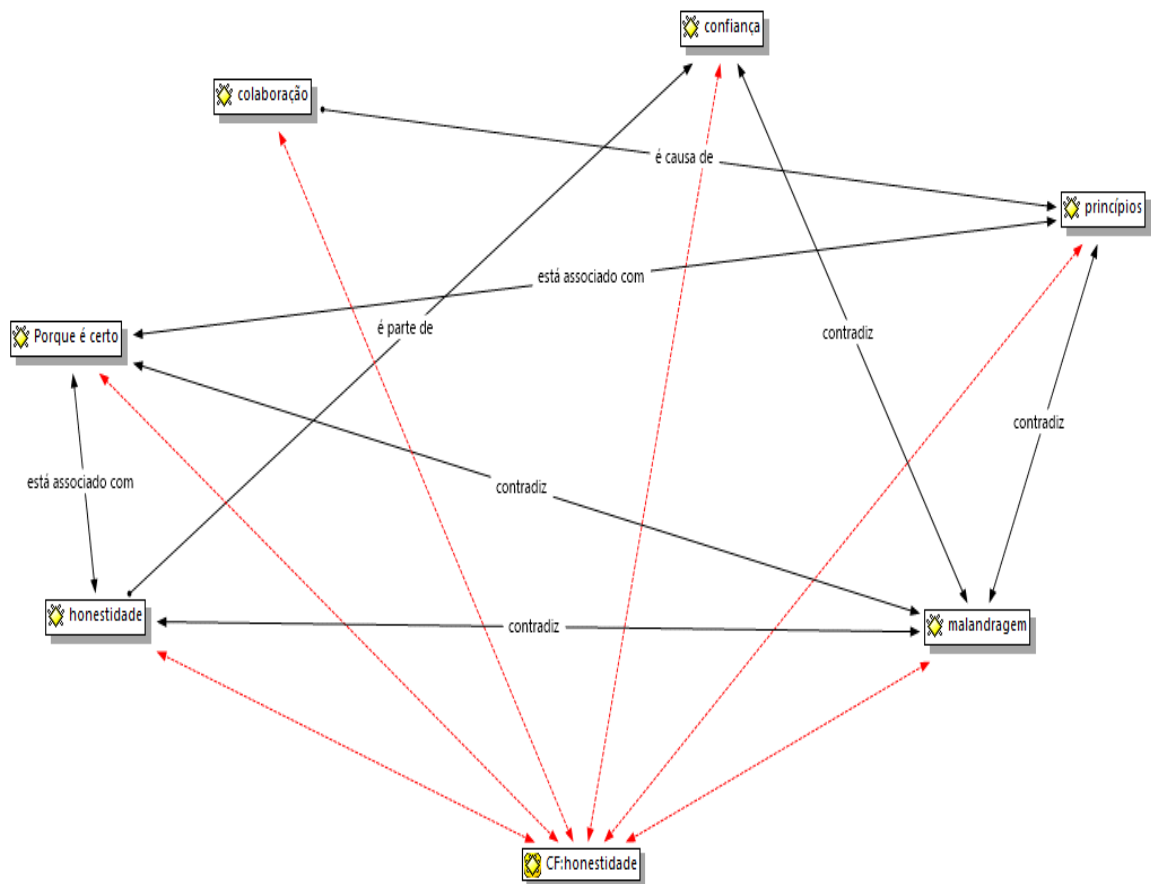
Analisando a rede acima é possível perceber que, em torno da honestidade, diferentes representações são constituídas, entretanto, também é possível perceber que algumas destas representações estão associadas semanticamente ao termo honestidade, tais como: confiança, princípios, integridade, aprendizagem, consciente, caráter, etc. e outras se contradizem, como: correção⁴, prejuízo, vantagem, incrédulos, indiferença e malandragem.

É possível perceber semelhanças com o resultado da rede semântica obtida na análise das respostas dos alunos. É interessante perceber, na fala dos professores, que a Representação Social da malandragem em torno da honestidade também aparece, inclusive na rede semântica, é possível formar uma rede complementar, relacionando o termo honestidade com outros termos como indiferença, prejuízo, vantagem, descaso, incredulidade e correção. Notamos como essa representação que destaca a “cultura do brasileiro esperto” e que quer levar vantagem ainda é forte mesmo em meio aos professores, que foram os proponentes de tal projeto.

Abaixo podemos analisar a rede semântica formada na primeira análise, obtida por meio da entrevista com os alunos:

⁴ O termo correção poderia ser entendido em alguns contextos como uma representação positiva acerca da honestidade. Entretanto, no discurso dos professores é possível perceber a correção em um sentido coercitivo. A ideia de correção apresentada do discurso se contrapõe à honestidade no sentido que, se os alunos apresentassem práticas honestas, as mesmas não precisariam ser corrigidas.

Figura 3 - Rede semântica primeira análise



Mas o que é relevante é que na análise das falas destes professores e também na rede semântica é possível perceber que estes professores acreditam que essas representações podem se transformar. É possível perceber que a rede de palavras que se relacionam com confiança e princípios é maior que a rede de malandragem. Também encontramos a rede com as palavras esperança, solidariedade e conscientes. Em seus relatos os professores trazem afirmações como:

Professor 1: “acredito que esperam que os valores correspondam corretamente, devido ao que foi dito pela primeira vez e pela confiança que depositamos neles.”

Professor 2: “acredito que dessa vez, caso haja algum prejuízo, será menor do que na primeira vez”

Na fala dos professores acima é possível encontrar a expectativa de honestidade dos alunos. O Professor 1 coloca como uma confiança que foi depositada no aluno, essa representação que aparece tanto na rede semântica dos alunos quanto na dos professores pode ser percebida já nos resultados positivos e nas falas dos outros professores como:

Professor 3: “Torço para que dê tudo certo!”

Professor 4: “acredito que a maioria fará o justo”

Professor 5: “Serão honestos a grande maioria dos alunos”

Professor 6: “Creio que a maior parte irá pagar e ficarão entusiasmados?”

Professor 7: “Serão mais conscientes”

A expectativa dos professores e as representações que se formam rompem com o que se encontra na teoria do senso comum (MAZZOTTI, 1994), com a ideia da malandragem e trazem à tona a esperança, confiança, honestidade e integridade. Nessa análise, portanto, é possível perceber que, embora a cultura dominante ainda se firme na malandragem do brasileiro e mesmo que tal representação apareça, na representação dos professores o que se destaca são as representações positivadas e as expectativas de resultados positivos quanto ao comportamento dos alunos acerca da honestidade.

Discussão dos Resultados

As representações são uma forma de saber prático, que torna o sujeito capaz de interagir com o objeto e assim influenciar sua ação no mundo, entendendo que as representações circulam no mundo cotidiano do senso comum, denominado por Moscovici (2012) como ‘universos consensuais’. “A teoria das representações sociais fornece o referencial interpretativo tanto para tornar as representações visíveis como para torná-las inteligíveis como formas de prática social” (DUVEEN, 2015, p. 25).

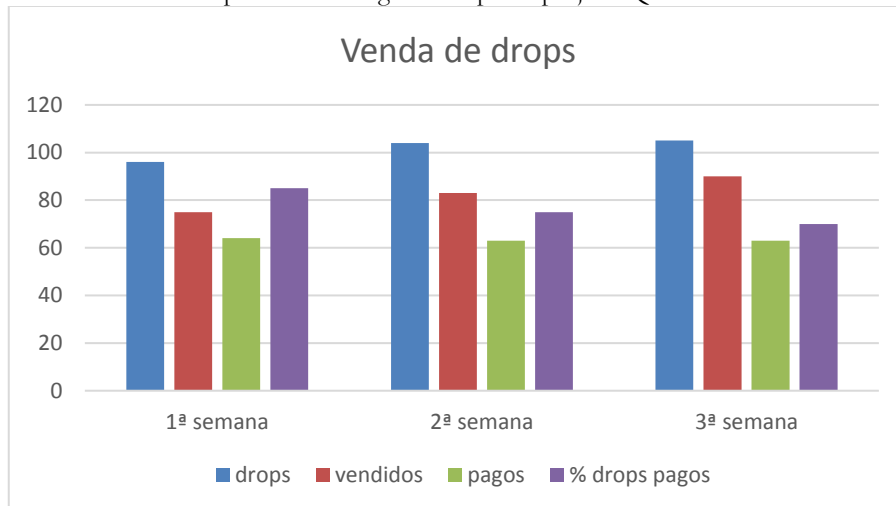
É percebido na análise dos resultados dos professores que as representações acerca da honestidade dos alunos ressaltam confiança, integridade, que terão uma atitude correta e que a maioria pagará pelas balas. Moscovici (2015) apresenta os processos formadores das representações sociais, os mesmos são objetivação e ancoragem, em que objetivar significa tornar um objeto real e ancoragem é dar significação a um objeto por meio de três processos: classificar, categorizar e generalizar (MOSCOVICI, 2015).

Ao definir a etapa de classificação por meio da ancoragem Moscovici (2015) define que “classificar algo significa que nós o confinamos a um conjunto de comportamentos e regras que estipulam o que é, ou não é, permitido, em relação a todos os indivíduos pertencentes a essa classe” (p. 63), e nesse processo o autor afirma que, quando nós classificamos, agrupamos as pessoas a certos hábitos e se “chegamos ao ponto de deixá-lo saber o que nós fizemos, nós levaremos nossa interferência ao ponto de influenciá-lo, pelo fato de formularmos exigências específicas relacionadas à nossas expectativas” (p. 63).

Sendo esta a segunda etapa do projeto, e tendo os professores já desenvolvido uma atividade pedagógica com os alunos sobre a primeira etapa, esta que não apresentou resultados como os esperados pelos professores, como já mencionamos neste artigo. Na primeira etapa do projeto o índice de pagamento foi em média 55% das balas, após as quatro primeiras semanas, os resultados foram apresentados aos alunos e, nesse processo, as expectativas dos professores foram conhecidas, e observando os resultados das entrevistas com os professores é percebido que as

representações sociais destes professores tendem a confinar os alunos a um conjunto de regras e comportamentos neste processo de classificação, citado por Moscovici, o que é possível verificarmos nos resultados desta pesquisa:

Gráfico 2 - Resultados preliminares segunda etapa do projeto: Quanto vale sua honestidade?



É fato que ainda não foi atingido 100% dos *drops* pagos, entretanto os resultados preliminares apresentam um progresso significativo, o que na primeira etapa eram 55% dos *drops* pagos, agora são 80,3% de *drops* pagos. O que confirma a interferência da expectativa dos professores no comportamento dos alunos. Moscovici (2015) vai dizer que “a principal força de uma classe, o que a torna tão fácil de suportar, é o fato de ela proporcionar um modelo ou protótipo apropriado para representar a classe” (p. 63). O fato de tornar conhecida a expectativa dos professores gera no grupo de alunos um comportamento diferenciado.

Um fator interessante é que duas professoras, ao verem os resultados preliminares, embora satisfeitas com a melhora dos índices, se mostraram desapontadas com a não totalidade dos pagamentos dos *drops*, o que mais uma vez reforça a representação da confiança e da integridade que se esperava dos alunos e que pode ter idealizado o comportamento de muitos. Segundo Abric (2001) o comportamento do sujeito não é apenas ditado pelo comportamento efetivo do parceiro, mas sim pela representação desse parceiro, dessa forma, a representação do outro age como filtro interpretativo.

A fala de Abric (2001) nos aponta para a melhoria dos índices apresentados nessa fase do projeto. Na primeira etapa, os alunos não tinham ainda conhecimento que era um projeto e nem que um acompanhamento estava sendo realizado. Nesta segunda etapa, por se tratar do mesmo grupo de alunos, eles já sabiam que se tratava de um projeto, interações com o objeto, com o grupo e com os professores já haviam sido realizadas e, sendo assim, representações acerca das expectativas dos professores quanto ao comportamento dos alunos foram constituídas, o que ficou

claro na fala de uma das alunas, quando percebeu qual dos professores estava monitorando o baleiro:

“Nossa, é a professora A que está cuidando do baleiro... agora quero ver alguém não pagar, agora “neguim” vai ser pego”

A porcentagem de não pagantes, embora pequena, ainda é expressiva, e por mais que o projeto esteja em andamento é possível perceber que ainda é forte a representação da malandragem. Essa representação apareceu nos resultados da primeira pesquisa e é reforçada nas falas dos professores, que, por mais que ainda acreditam no projeto, e, tem como uma representação mais forte a confiança, trazem como representações a malandragem, a desonestidade e o fato de levar vantagem.

Destaca-se neste ponto como é forte a teoria do senso comum, as Representações Sociais e sua presença no meio social. Ainda que nem sempre seja notada, são as representações que dão significado à realidade do sujeito inserido num grupo social. Representamos a todo tempo, diante de objetos e interações, e nessas interações, por meio da Ação comunicativa, representações sociais surgem, veiculam e se sustentam no meio social. E essa ideia do “malandro” brasileiro é algo já impregnado em nossa cultura.

A Ação comunicativa exerce um papel fundamental na constituição e manutenção das Representações Sociais afinal, “partilhar uma ideia ou uma linguagem é também afirmar um vínculo social e uma identidade” (JODELET, 2001, p. 34) e, “ilustra também a maneira como essas representações se tornam senso comum” (DUVEEN, 2015, p. 09). As representações têm um desenvolvimento autônomo, que lhes confere autoridade no universo consensual, por meio da teoria do senso comum.

Essa autoridade, que é inerente à ciência, se forma nos processos de interação por meio da comunicação, tornando as teorias científicas um conhecimento do senso comum. “As representações sustentadas pelas influências sociais da comunicação constituem as realidades de nossas vidas cotidianas e servem como principal meio para estabelecer as associações com as quais nós nos ligamos uns aos outros” (DUVEEN, 2015, p. 08). Ainda em sua pesquisa Moscovici (2012) percebe que “os conceitos da psicanálise estão em contradição com o modelo da ciência” (p. 117) e confere ao animismo invertido o resultado de uma representação do conteúdo científico da teoria.

Considerações Finais

Desconstruir Representações Sociais não é uma tarefa simples, mas os resultados deste projeto nos mostram que a educação possibilita caminhos pelos quais podemos ajudar nesse processo de construção e reconstrução das mesmas. Entendemos que a escola pode favorecer este

espaço, pois, segundo Moscovici (2015) são sempre o resultado da interação e da comunicação, pois ainda que não alcançando 100% do pagamento dos *drops*, os resultados mostram que após a realização dos projetos pedagógicos e interação com as representações positivadas dos professores, uma maioria significativa dos alunos apresentou o comportamento esperado.

Ainda é necessário se conhecer as Representações Sociais dos alunos para uma melhor comparação sobre a desconstrução das representações e reconstruções das mesmas, entretanto os comportamentos dos mesmos já apontam para uma prática destas representações, e, na perspectiva de Moscovici (2012), as Representações Sociais influenciam a maneira de agir do indivíduo em relação ao objeto. Assim, entendemos que este processo de reconstituição destas representações já se iniciou.

Jovchelovitch (2008) afirma ser a função simbólica a base das representações que ao mesmo tempo dá sentido ao real e o estabelece. Considerando ser essa a função simbólica das representações “que permite o abandono da ideia do conhecimento como correspondência plena entre representação e o mundo “lá fora” e é ela que desestabiliza a velha ideia de representação como uma cópia do mundo exterior” (p. 38). Entendemos aqui que o fator gerador para a construção e reconstrução das Representações Sociais é o sentido que tal conhecimento estabelece entre o sujeito e suas relações.

Quando ser honesto e agir da maneira correta fizer mais sentido e significado para este aluno no seu grupo social, este com certeza será o fator determinante para a desconstrução do “bom e velho” malandro, que deveria levar vantagem em tudo e que seria bobo por não pegar uma bala sem pagar, mas que passa a agir com as representações que seu grupo valoriza, que representam a confiança, a integridade e a honestidade, que pagam porque é certo pagar, e assim se firma um novo conjunto de regras e conceitos para este grupo social e isso se torna significativo e simbólico.

Destaca-se que a representação de honestidade apresentada neste trabalho relaciona-se com o conceito de ética apresentado por Guareschi (2008). Quando a cultura da malandragem deixa de fazer parte do conjunto de normas e regras desse grupo, quem passa a atuar é a honestidade. A representação do malandro esperto é desconstruída e assumida pela representação do cidadão honesto, pois com base na Teoria das representações sociais, para que haja mudança em uma representação, a mesma precisa ser substituída por outra. E assim, tais representações tendem a conformar o comportamento de seus integrantes e passam a fazer parte de seu conjunto de normas e regras, denominado ética.

Corroborando com Abric (2001), as representações conformam as práticas sociais, tendo estas significações quanto ao agir com honestidade em detrimento da malandragem. Elas visam criar um novo valor simbólico para o ser honesto. Jovchelovitch (2008) dá ao simbólico uma real

função: de ressignificar as representações. E somente essa ressignificação no grupo social e nas interações com o indivíduo que pode trazer para o grupo a atitude de pagar pela bala e nesse processo transformar as representações.

Gilly (2001) vai argumentar que para que as representações sociais tenham uma profunda transformação, isto ocorra por meio de reorganizações em torno de outros elementos e esquemas centrais e estes estejam presentes nas representações atuais, o que implicaria ser “necessário provavelmente que as mudanças sociais fossem mudanças funcionais mais radicais da instituição e das práticas profissionais” (p. 337). Nessa perspectiva do autor e de acordo com a discussão apresentada, a escola é uma instituição que apresenta possibilidades para mudanças estruturais nas representações, tendo em vista que tais representações são sempre sociais e se formam no coletivo. Portanto, é plausível considerar que questões éticas reafirmem as condutas no âmbito escolar, reforçando, reproduzindo questões do âmbito extra escolar e reconstituindo-as para conformar as práticas.

Referências

- ABRIC, J.C. O Estudo experimental das Representações Sociais. IN: JODELET, D. (Org). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 156-171.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Paris: Presses Universitaires de France, 1977.
- DOS ANJOS, M. F. **Apresentação**. In: DOS ANJOS, M. F. E J. R. LIMA LOPES (Ed.), *Ética e Direito : um diálogo*. (p. 12) Aparecida, São Paulo: Santuário, 1996.
- DUVEEN, G. Introdução. In: MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
- GUARESCHI, P. A. Psicologia Social e representações sociais: avanços e novas articulações. In: Veronese, M. V.; Guareschi, P. A. (Orgs.). **Psicologia do cotidiano: representações sociais em ação**. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 17-40.
- _____. Éticas e paradigmas na Psicologia Social. In: PLONER, KS., et al., org. **Ética e paradigmas na psicologia social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 313 p. ISBN: 978-85-99662-85-4. p. 18-38.
- GILLY, M. As representações sociais no campo da educação. IN: JODELET, D. (Org). **As representações Sociais**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001. p. 320-341.
- JODELET, D. **Representations sociales: un domaine en expansion**. In : JODELET, D. (Ed.): *Les representations sociales*. Paris: P.U.F., 1989. p. 31-61. (Trad. Mazzotti, T.B. Representações Sociais: um domínio em expansão. Publicação interna/ UFRJ – Faculdade de Educação, p. 1-22, 1993.
- _____. **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2001. p. 10-44.
- JOVCHELOVTCH, S. **Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura**.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 33-77.

MENDONÇA, J. R. et al. **O Atlas. ti para a análise de fotos na pesquisa qualitativa: uma discussão ilustrada sobre métodos visuais na educação.** In: Congresso Nacional De Educação. 2011.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais:** investigações em psicologia social; editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho Guareschi. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

_____. **A Psicanálise, sua imagem e seu público;** tradução de Sonia Fuhrmann. – Petrópolis: Vozes, 2012.

MUHR, T. **ATLAS/ti: a prototype for the support of text interpretation.** Qualitative Sociology, v. 14, n.4, p. 349-371, 1991.

_____. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais.** Cidade: EdUERJ, 1998.

TESTA BRAZ DA SILVA, A. M. **Representações sociais: uma contraproposta ao estudo das concepções alternativas no ensino de física.** 1998. 124 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

_____. Diálogos entre o cognitivo e o afetivo: a contribuição da teoria das representações sociais para o ensino de ciência. In: GENOVESE, L. G. R. et al (Orgs); **Diálogo entre as múltiplas perspectivas na pesquisa em Ensino de física.** São Paulo: Livraria de Física, 2016.